

O que pensa meu coração



Cláudio Bueno da Silva

O que pensa meu coração

Cláudio Bueno da Silva

Data de publicação: 28/01/2021

PUBLICAÇÃO:

EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245 – CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

	Silva, Cláudio Bueno da.
S578q	O que pensa meu coração / Cláudio Bueno da Silva; revisão Thiago Bernardes; capa Ana Luísa Barroso da Silva Neto. - Londrina, PR : EVOC, 2021. 56 p.
	1. Literatura brasileira-poesias. I. Bernardes, Thiago. II. Neto, Ana Luísa Barroso da Silva. III. Título
	CDD B869.1 19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

Índice

Apresentação.....	5
Amor	6
Análogo silêncio.....	7
Bom será não haver exércitos.....	8
Canção da mãe aflita junto ao filho doente	10
Chá de hortelã	11
Choro e riso	12
Cumprimento	13
Diferença	14
Elementos naturais	15
Escrever com proveito	16
Homem fátuo	17
Homem predador	18
Jardim antigo	19
Justiça social agora, caridade sempre	20
Mestre tempo	23
Meus haicais	25
Natura.....	28
Notificação	29
O caos da crise moral	31
O teu lugar	32
Paisagem.....	33
Poema do irmão.....	34
Poema solidário	36
Poesia onipresente	38
Portinholas abertas	39
Prece do silêncio.....	40

Proporção	41
Resignação.....	42
Saudade	43
Se	44
Segundo o Evangelho.....	45
Semente e o fruto	46
Sertaneja	47
Preenchimento das horas	49
Tempo e conteúdo.....	50
Todo o amor do mundo	51
Vale de mistérios.....	52
Velho, essa doce criatura	54
Viagem.....	55
Visita à infância.....	56

Apresentação

Costuma-se dizer que o coração não pensa, apenas sente. No conjunto de quarenta poemas que este livro traz, é possível perceber que pensamento e sentimento, como atributos indissociáveis do ser humano, geram equilíbrio e paz quando acionados simultaneamente na direção de um bom propósito. Quanto mais evolui o Espírito, mais se juntam a razão e o sentimento. Em ***O que pensa meu coração*** você verá o pensamento nutrido pelos bons sentimentos que o coração pode ditar.

*

Morador na cidade de Osasco (SP), Cláudio Bueno da Silva é cronista e articulista na imprensa espírita, tendo publicado romance, contos, crônicas e estudos doutrinários espíritas. Serve à causa espírita desde 1976.

Em 2015 publicou por esta editora o livro de poesias *Vida e verso se misturam*.

Amor

O mais belo sentimento
do humano coração
não precisa de argumento
para a sua explicação.

Ele cria, ele salva,
ele cura e propicia
comunhão entre a alma
e o divino Criador.

É o singelo dom do amor
um mistério neste mundo:
quanto mais se ama e doa,
mais repleto e profundo.

Análogo silêncio

Em batalha fratricida e infame,
num momento de armistício casual,
silenciam bombas e rajadas.

O luar na noite imensa deixa ver
restos de fogo e fumaça nos monturos,
e corpos, muitos corpos imóveis.

Na trincheira, e dentro de uma vala,
a claridade descobre, ainda quente,
a mão de um jovem combatente.

Em outras terras distantes dessa dor,
a mesma lua pousa leve sobre as mãos
de enamorados sorridentes.

Entre dor e sorriso, análogo silêncio.

Bom será não haver exércitos

O mundo sem exércitos –
sonho com este dia.

Traição, sangue, morte...

Quem não está enojado das guerras
perpetradas por homens sem alma
que não gostam de gente,
e comandadas por generais
que sequer aparecem no *front*?

No mundo que imagino,
estrelas, apenas no céu,
jamais em fingidos uniformes.

Quem brilhar de amor,
quem honrar a vida,
contará entre os maiores.

No mundo que sonho,
mais limpo, ético e silencioso,
não haverá armas,
pois que para nada servem.
E a harmonia será tanta

que as pessoas lerão pensamentos,
falando bem menos.

Essa Terra que acredito
será do azul mais puro,
e tão pacífica!

Oh!

Espiritualizado, o homem simples
terá se livrado da culpa
de ter destruído tanto.
Ficará nele apenas a lembrança
de uma infância perdida.

O mundo livre de exércitos
revelará um homem novo,
sábio, inteligente, belo,
verdadeiramente irmão de outros homens
de outros mundos.

Canção da mãe aflita junto ao filho doente

“Dor... dorzinha...
deixe o corpinho
do meu menino em paz.
Siga o seu caminho
pra bem longe, onde
ninguém possa senti-la.

Pedi ao anjo da guarda
que levasse a Jesus
minhas lágrimas aflitas.
Sendo assim, sinto no peito
que o Senhor dará um jeito
no sofrer de meu filhinho.

Oro, peço, rogo,
que ele possa voltar logo
a brincar qual cabritinho.”

Chá de hortelã

Quando a alma sossega o suficiente,
e o corpo pede o aconchego do sofá,
tomo algum livro que me aguçe a mente
e desvendo-lhe o mistério, ao sabor de um chá.

A medida é boa para a noite fria,
um costume corriqueiro ao bom leitor.
Mas, é comum observar que o chá esfria,
esquecido, bem à mão, no aparador.

“*Onde existe amor, Deus aí está*”, eu lia,
de Tolstói, contos de espiritualidade.
Madrugada invernal, nem a mão eu sentia...

Tão envolvido, não vi chegar a manhã,
– atendendo a alma na sua vontade –
e ficou na mesinha o chá de hortelã!

Choro e riso

Choramos os nossos mortos
crendo-os desassistidos.
Buscamos em tantos *portos...*
tal se estivessem perdidos.

Nem mortos e nem perdidos
os antepassados são,
só um pouco escondidos
da nossa pobre visão.

Nós choramos por eles,
eles sorriem pra nós.

Cumprimento

Há uma certa nobreza em se dar bom dia, especialmente quando a manhã, já clara, boceja ainda sono e restos da noite.

Ao andar pela alameda – manhãzinha – com a névoa molhando-me a camisa, a vida me pertence e todos são amigos.

Misturado à paisagem, sinto-me inteiro atrás da bruma, e àqueles que encontro dou um cumprimento sincero, pleno, justo, cheio da esperança de ver um lindo dia.

Diferença

O mal não evolui,
é sempre o mesmo nas suas artimanhas:
egoísmo, ódio, intriga – essas coisas.
Vive de aparência e força bruta.
Até que se cansa, e sofre, e chora,
e fica cheio de dúvidas.
Um dia, pede socorro, com desejo de mudança.

Agora, o bem, esse é infinito.
Tem luz própria, e é tão humilde
que silencia as suas certezas.

Elementos naturais

Aquela blusa esticada no varal,
ensaboada e torcida, posta à prova,
ganhei de mãe ano passado, no Natal.
Já faz um tempo... mas ainda está tão nova!

Soprando, o vento vai fazendo a sua parte,
evaporando a umidade concentrada.
E tanto agita, que parece fazer arte,
associado ao sol nessa empreitada.

Se os elementos naturais nos dão exemplo
– cooperação humilde, bela e festiva –,
que não farão homens sadios no seu templo
de amor sincero e inteligência coletiva!?

Escrever com proveito

De que adianta
tirar do silêncio
a página em branco?

Se o texto é informe,
o Espírito dorme
na ignorância.

Homem fátuo

O tempo encobre tudo de cinzas frias,
até mesmo o que parece inabalável:
construções, impérios, ideologias.
Entretanto, o orgulho humano miserável
disputa, cego, um lugar entre honrarias.

Na matéria tudo tem sua validade,
qual produto que se compra em mercado.
Glória e *carne* são escravas do tempo,
tanto quanto as homenagens de Estado.
Sendo assim, por que o engano e a vaidade?

Viva o homem as verdades do Cristo,
– para o espírito a emancipação –
e cumprindo estará o que foi previsto
por Deus, para a sua evolução.
Haverá destino maior do que isso?

Homem predador

Na espessa mata nativa

a vida ressoa.

Vastidão de copa e folhas

a luz solar coa.

Ignoradas nascentes

planejam lagoa,

que um dia possa embalar

longínqua canoa.

Entre o céu e a mataria

passarada voa.

As cigarras frágeis são

da parte que soa.

Animais em transição

não vivem à toa.

Nesse espaço virginal

a lei ecoa.

Da floresta *in natura*

o homem destoa.

Jardim antigo

Esta manhã me faz recordar
de outras tantas manhãs que vivi.
Não pela névoa que ainda cai
sobre as folhas do *nosso* jardim,
mas pela memória que jaz em mim
dos antepassados que andaram ali.

Justiça social agora, caridade sempre

Hoje, passados tantos anos,
em que apliquei as minhas horas,
os meus dias, suor e vida,
a uma causa que admito justa,
uma questão me desafia.

Tanto tempo transcorrido,
em que aprendi, vi pessoas,
saí às ruas, falei com fantasmas,
admirei estrelas e sóis,
mergulhei fundo em mim mesmo,
tentando apreender o mundo,
surpreso, sou defrontado
pela montanha escarpada de uma imensa contradição.

Palavra transformada em monstro
fez descer sobre as pessoas
um estranho embotamento.

Social - é a palavrinha.

À sua pronúncia o sangue ferve, o rosto vinca,
e o olhar, antes azul e sereno,

cinza fica, cheio de incompreensão.

Pergunto: “Há razão para tanto?”

Que há de errado com a palavra,
ou com a ideia que ela expressa?

Quando a ouço formulada,
gente é o que vejo ao meu redor,
de variadas cores, tamanhos e idades, de todos os lugares,
se não totalmente felizes, ao menos
calmas e esperançosas.

Social para mim lembra

bem-estar dos seres vivos, de todos os seres vivos,
o planeta a pulsar, o alimento sobre a mesa, espiritualidade,
ricos consequentes, pobres sem revolta,
arte, cultura, ciência, direito, direitos e deveres, e todas as
leis morais

do capítulo terceiro de *O Livro dos Espíritos*.

É isso o que sinto e vejo.

Pois eu nunca imaginei

que palavra tão espírita – *social* –
pudesse dividir homens espíritas!

Mesmo porque Jesus de Nazaré – seu modelo – viveu por
essa ideia,
fê-la instrumento de amor e educação.

E até onde compreendo,
não há na Terra uma versão
mais completa que a dele.

A caridade *universal* pretendida dos espíritas
nasce do cuidado social
justo, humano e solidário.

Mestre tempo

Os homens buscam respostas
que lhes tragam as verdades.
Mas nem sempre as encontram
no formato que desejam.

Elas vêm pela metade,
muitas vezes incompletas,
chegam na velocidade
que só a elas convém.

É que estão subordinadas
ao senhor e mestre Tempo,
que as revela vinculadas
ao saber e entendimento.

“O tempo é um sujeito gago”,
– disse o escritor maranhense –
que nos pede paciência
para compreender verdades
que só ele sabe e diz.

(“O tempo é um sujeito gago”, em *Notas de um diarista*, 2ª série, 1936, Humberto de Campos.)

Meus haicais

Inverno difícil
logo depois primavera
vale a espera

*

Não arraste rugas
perdoe desde agora
belo dia aflora

*

Só há empatia
quando também se cala
aquele que fala

*

O berço não é
o que se chama início
mas recomeço

*

Sol é mais que via
isso não é poesia
mas é toda a vida

*

Enriqueça a alma –

se não há substância
melhor que esqueça

*

Não se iluda com
tecnologia fria
você no controle

*

Pena não se lave
alma com água e sabão
vigilância e prece

*

Mais vem a ser muito
importa o necessário
o supérfluo não

*

Estar vivo ou morto
é apenas um conceito
vida é um todo

*

Mamãe, tô com fome
eu sei meu filho, vou ver –
anoitece lá fora

*

O espírito empresta
um sopro de vida ao corpo –
choro de criança

*

Na vida do corpo
as mãos são operárias –
o espírito pensa

*

Escuto o grito
pode haver atrás da voz
alguém aflito

Natura

A semente morre e brota a vida,
e a vida em força germina a planta,
e a planta em seiva se transforma em árvore,
e árvores unidas instalam a floresta,
e esta entidade trabalha autônoma,
temendo apenas a sanha do homem.

Notificação

Há quem não saiba da alma,
mesmo sendo uma alma,
e desconhece o Além.

Por não lembrar-se dos sonhos,
diz que de *lá* não se volta,
mas faz isso toda noite.

Há quem se esqueça de Deus,
mesmo com a graça da vida.

Há quem negue a gentileza
por receio de ser fraco,
quem esconda a mão que dá,
mas cuidando que a vejam.

Há quem tome só pra si,
sem pensar no semelhante.

Quem faça do próprio corpo
a razão da existência.

Nada que o tempo não atenda.

Nada que a dor não eduque.

Nada que a esperança não busque.

Nada que a morte não responda...

O caos da crise moral

Não mais se apreende
não mais se aspira
não mais se entende
não mais se respira
não mais se procura
não mais se pondera
não mais se escuta
não mais se tolera

Tarefa do homem
– e dele se espera –
mudar pelo amor
pela educação
o automatismo
mecânico e rude
do tal homem-fera

O teu lugar

Acende a luz interior
aí, no lugar
onde Deus te reservou.
E não creias ser possível
fazer mais e melhor
num outro ambiente
para o qual não foste chamado.

Paisagem

Natureza magnífica e graciosa
penetra meus olhos, invade a alma,
neste quadro riquíssimo de gênio.
É misterioso e lindo o que vejo
pelas janelas abertas.

Quero mais e melhor pensar em Deus,
e ser grato por inteiro.

Poema do irmão

Bom Deus,
peço que cuide
dos meus irmãos
Severino e Josefa,
e seus três filhos.

Presos à terra
seca e faminta,
esperam o verde
mais a alegria.

Bom Deus,
piedade com os homens
que estão aprendendo
a dura lição.

Hoje é o Severino,
a Josefa e seus pequenos.
Amanhã será o João,
que agora tem de tudo.

Bom Deus, misericórdia
com todos, enfim.

Desejo tudo a eles,
quero nada para mim.

Poema solidário

Caminhando pela rua,
escutei às minhas costas
certa voz que parecia
vinda do fundo de um poço:
– Me dá um dinheiro, moço?!

Um menino, sete anos,
co'a mãozinha estendida.

Vi a carinha sofrida,
suja, com duas listras
que desciam, desde os olhos
até a boca faminta.

Aquelas lágrimas secas,
enxugadas pelo vento,
mais que esconder uma dor,
traduziam um lamento.

Dei-lhe aquilo que podia,
– tivesse mais e eu daria –,

seguindo a intuição.

“Não se deve dar esmola
na calçada, no sinal:
é alimentar a escola
da preguiça e do mal” –
diz o vulgo comumente.
Mas, era só uma criança...
de uns sete anos, talvez,
que a Providência postou
no caminho que eu seguia.

No instante que se fez,
era decidir de vez
ou fazer filosofia.

Em igual situação,
como Jesus agiria?
Pensei com o coração,
e fiz o que ele faria.

Poesia onipresente

A poesia não está no homem, apenas,
há nas coisas, bichos, crianças, ademais.
Se o homem está preso a ela por antenas
naturais, bem poderá explorá-la mais.

Olhe, a partir de agora – como quem ama –,
para dentro de si mesmo, com mais ternura,
e descubra a poesia que há na trama
de qualquer destino, em qualquer criatura.

Portinholas abertas

Quantas vezes tu disseste
que voar era teu sonho,
que a liberdade é tudo,
que sem ela – o que faria?

Muito te ouvi dizer:

“Como é bela a natureza,
como sábias são as leis,
mas como são maus os homens!”

Abre então as portinholas
dessas sórdidas gaiolas
que manténs não sei pra quê!
E liberta os passarinhos,
que, ao invés de serem teus,
são do mundo, são dos ninhos
que tu esvaziaste.

Prece do silêncio

Quando o sol despenca pelo extenso vale,
e o morno vento despenteia a plantação,
eu quase peço à vida em volta que se cale
para que eu possa praticar uma oração.

Do escuro alpendre, na cadeira de balanço,
vejo avezinhas se aninhando pelos galhos,
e os meus cães, adormecendo em sono manso,
perdem das cores os seus últimos retalhos.

A tarde puxa a noitinha pelo braço,
enquanto expresso gratidão que me acalma.
Sinto-me então como envolvido no abraço
de muda prece cariciosa de minh'alma.

Proporção

Preciso ser bem maior
para ser justo.

O maior é o que tem menos,
e justo, o que é sereno.

Resignação

Não acumules dores.

Aceita o que é teu,

e deixa o do outro.

Melhor administra

aquele que tem pouco.

Saudade

Saudade, o que é mesmo?

Ah, não sei...

É difícil explicar, e dói de sentir.

É vontade de estar *lá*,

e desejo de voltar

antes mesmo de partir.

Quando a alma encarnada,

melancólica e triste,

tem saudade do futuro,

lembra a tempo o compromisso

co'a família e sociedade,

e espera, em serviço,

o retorno à liberdade.

Ter saudade é, talvez,

muito mais que ir e vir.

Se

Seria bem diferente,
se o amor tomasse a frente.

Nem ódio, nem levantes,
se a paz viesse antes.

Menos dor, menos pobreza,
se o pão chegasse à mesa.

Comunhão de parte a parte,
se a alma ouvisse a arte.

É de quanto se precisa,
ora vento, ora brisa.

Segundo o Evangelho

Não fazer o mal é uma virtude
incompleta, bem pela metade.
Só terá valor tal atitude
se ajustada ao bem, em caridade.

Não basta a virtude negativa
de evitar o mal por apatia.
Importa a virtude produtiva
de servir a Deus com alegria.

Semente e o fruto

Continuarei lançando sementes.

Talvez volte aqui um dia,

e encontre tudo germinado e crescido e abundante.

Os dias serão outros, e também a poeira da estrada.

Mas... quem sabe possa eu reconhecer

o prêmio do fruto e da sombra?

Sertaneja

Num casebre muito humilde –
barro e pedra – edificado
bem no meio do sertão,
a mulher reúne os filhos,
todos eles junto à mesa,
e acende um lampião.
Toma a prece ao mais velho,
o pequeno põe no colo –
o evangelho em sua mão.

A noitinha cai lá fora
e os bichos se acomodam
no silêncio acolhedor,
como se fizessem trato
para agradecer de fato
os cuidados do senhor.
Homem, bicho, natureza,
fazem parte da beleza
das ações do Criador.

Quando a voz mansa da prece

sai do peito do menino
e se espalha no ambiente,
almas boas se aproximam
para ouvir também o hino
e ajudar aquela gente.

Quando a forte luz clareia –
muito mais que a lua cheia –
o reduto da oração,
a família sertaneja
tece a teia da esperança
no sofrido coração.

Preenchimento das horas

Acalmo a pressa do dia
fazendo nele caber
o tanto que eu faria
se tempo eu pudesse ter.

As horas nada mais são
do que o tempo em minhas mãos.

Tempo e conteúdo

O perene movimento
– ora sol, ora noite –
envelhece o meu corpo,
enchendo-me de marcas.
Porém, ganha a minha alma
em frescor e juventude,
se o tempo é preenchido
com serviço e conteúdo.

Quantas luas, quantos sóis,
não importa, se a vida
é plenitude.

Todo o amor do mundo

O Cristo não cumpriu ainda
sua missão junto aos homens.
Com a paciência de um Deus,
continua observando
como estamos joeirando.

Divina metodologia
na “separação das ovelhas”.
A escolha – imagino – é simples:
conta muito a nossa história,
o espiritual currículo.

Jesus preocupado e sereno,
tem todo o amor do mundo para esperar.

Vale de mistérios

Ao olhar a avenida
longa e nua, espaçosa,
sob o sol de luz mortiça,
uma calma comovida
fez surgir em minha alma
energia já vivida.

Sei bem que é do passado
que me vem essa miragem...
Só não sei se desta vida
ou de existência antiga.
Longe ou perto, a sensação
não me foi desconhecida.

Onde guardo essa emoção
que aflorou naturalmente,
abordando o coração
e inquietando a mente?

No fluir da existência,
no complexo do ser,

há um vale de mistérios
que é preciso conhecer.

Velho, essa doce criatura

Esse velho alquebrado, boca murcha,
ainda vive. Guardou o tempo nas dobras da alma
e leva-o consigo como um tesouro.

Untou de orvalho e mel as feridas dos homens.
Sofreu com eles, cresceu com eles.
Viveu simplesmente arquitetando o destino.

Irrigou com suor a plantação dos dias.
Ainda vive, sem viço, músculos frágeis,
mas o celeiro da alma está cheio.

Olhem para o velho: essa doce criatura
conhece as entranhas da vida. E se prepara agora
para continuar vivendo, vivendo sempre...

Viagem

Quem já pode compreender a flor
cuidará do espaço do jardim.

Da barbárie à lavoura do amor –
penoso e doce caminho sem fim.

Visita à infância

Talvez seja nostalgia
viver só da alegria
do meu tempo de criança.

Mas prefiro que assim seja,
que a saudade me proteja
desse caos sem esperança.

No entanto, creio e sei
que o progresso é uma lei
que nos puxa para a frente.

E, se às vezes, volto à via
da infância, em poesia,
refrigero a minha alma,
tão somente.